

**“Ô Mãe caridosa é um pedido de uma mãe para mãe”:  
Fragmentos da atuação de Luíza Távora no projeto político de Virgílio Távora**

Ana Flávia Goes Morais\*

O interesse sobre arquivos privados corresponde a uma mudança fundamental na história das práticas historiográficas. Podem ser citados dois fatores que esclarecem o gosto pelo arquivo privado. O primeiro é o impulso dado pela História Cultural e, mais particularmente, a multiplicação dos trabalhos sobre os intelectuais. O segundo está vinculado à mudança de escala de observação do social, que levou pela via da Micro-História e da Antropologia Histórica, a um interesse por fontes menos seriais e mais qualitativas. (PROCHASSON,1998:7).

A necessidade de incorporar novos objetos exigiu dos historiadores novas metodologias e categorias de análise para que a subjetividade dessas fontes fosse analisada com maior segurança. O que passa a importar para o historiador é a ótica assumida pelo registro e como seu autor se exprime (GOMES, 2004:15).

Ao pesquisar o Arquivo de Virgílio Távora encontramos pistas de como Virgílio (VT) utilizava a política em prol de benefícios que garantisse o sucesso do projeto político em que estava agregado, e para isso, sua esposa Luíza Távora, era peça importante em tal atuação.

Por mais que tal projeto trouxesse inovações para época (I Veterado, primeiro governo de VT no Ceará) como um plano de metas para os quatro anos de governo, algo inédito no Nordeste, mantinha as práticas tradicionais de clientelismo e uso da máquina pública em prol dos aliados.

Como é comum de qualquer estrutura clientelista uma mistura entre o público e o privado, “tanto se emprega o patrimônio público para fins pessoais, como no caso da concessão de empregos públicos aos “afilhados”, como se recorre ao poder e ao patrimônio privados para garantir o desempenho de funções públicas”.(GONDIM, 2004: 410)

Depois da derrota de Virgílio nas eleições de 1958, Luíza Távora começa a participar efetivamente da vida política do esposo, mas com a nomeação para Ministro da Viação e Obras Públicas no governo de João Goulart, os trabalhos se intensificam, pois Virgílio ocupava um cargo federal e a partir do prestígio adquirido usaria tais recursos para obtenção de votos para próxima eleição que se realizaria em 1962.

Como esposa de um Ministro, Luíza Távora recebia várias cartas com pedidos de nomeações federais, transferências e promoções que vinham de todo Estado do Ceará, mas em

sua maioria de Fortaleza. As poucas correspondências que chegavam do interior do Estado sempre chegavam com o visto do chefe político local ou trazendo explícita a ligação do remetente com este. Interessante alguns correspondentes não se apresentarem com um mediador, porém ao finalizar seu pedido indicavam determinada pessoa ligada a UDN ou aos Távoras que poderia confirmar os dados informados.

Logo depois da nomeação de Virgílio, toda família se transferiu para o Rio de Janeiro, mas existia uma base em Fortaleza, algumas correspondências eram endereçadas à residência no Ceará, outras ao apartamento na Capital Carioca. Nesse primeiro momento, antes da eleição para governador do Estado, todas as cartas eram respondidas e aquelas que os pedidos eram atendidos tinham indicações no corpo do texto da carta. Depois que seu marido assumiu o governo do Estado, Luíza não envia mais a resposta para os remetentes, mas de acordo com a demanda anota o encaminhamento necessário.

Existia um funcionário que lia as cartas e preparava as respostas enviando-as para Luíza Távora assinar. Num bloco de vinte cartas enviadas no período de maio a junho/1962 temos uma missiva desse funcionário assinada, mas que não conseguimos identificar o nome. Porém ele deixa claro como funcionava essa relação com os remetentes e relata os procedimentos adotados:

...Dizendo aos remetentes que seus casos foram enviados no tempo oportuno, a senhora e ao Coronel revelam-se o que sempre foram e são, atenciosos e sensíveis, ao mesmo tempo que transferem responsabilidade do possível malogro dos missivistas ao referido decreto. As novas cartas que forem chegando, darei resposta de acordo com as limitações impostas pelo decreto, sem todavia matar a esperança que anima a todos que apelam para vocês.<sup>1</sup>

Nessa correspondência se pode perceber um pouco do jogo político que Thompson fala na noção de teatro em que o espaço da política e da lei é sempre teatral, no sentido de que o domínio e a hegemonia das elites se realizam pela ritualização de gestos, aparições públicas e falas. (THOMPSON, 2001: 227-268)

O decreto a que se transfere a responsabilidade do insucesso do pedido é o de Nº 51.504 de 11/06/1962 que proíbe nomeações até 31/12/1962. Nessa carta se percebe que embora não podendo atender ao pedido solicitado, uma resposta de esperança deve ser transmitida para que a imagem tanto de Luíza como de VT não seja atingida. E, além disso, para que o futuro eleitor se sinta valorizado e ciente de que se não recebeu o que desejava, mas seus destinatários estão “disponíveis” a ajudá-lo.

---

<sup>1</sup> Correspondência enviada a Luíza Távora sem data que acompanha bloco de cartas de maio e junho/1962

Podemos observar tal situação na carta de Tereza enviada em 12/06/1962 que agradece o gesto de generosidade de Luíza ter respondido sua carta, sabendo dessa impossibilidade temporária de nomear seu marido, aguarda com muitas esperanças o momento em que lhe será concedido a demanda desejada.

Os remetentes das missivas endereçadas a Luíza Távora são em sua grande maioria, mulheres que pedem nomeações para si, marido e filhos. Lembrando que existe uma linguagem bem peculiar, pois ao tratar diretamente com Luíza se fala do amor de mãe, da compreensão que a destinatária terá devido ser esposa e ter filhos, além de vários apelos levantando conflitos familiares, falta de estrutura econômica, entre outros.

Percebe-se claramente uma encenação teatral na atuação de Luíza Távora, os dois agiam de forma distinta na arte da comunicação, pois VT com seu temperamento muito retraído e, por vezes, fechado demais não dava oportunidade a um diálogo aberto e menos rígido. (BARRETO, 2000:57) Interessante que em depoimentos de sua esposa, esta relata que, quando estavam no Ceará, Virgílio se apresentava ainda mais sério porque os chefes do Interior deveriam vê-lo como homem austero e responsável. Enquanto isso, Luíza Távora era comunicativa e a partir de sua participação na campanha eleitoral de VT para governador em 1962, investiu em seu relacionamento habilidoso com o povo e revelou uma competência sem igual na conquista do voto. Ela realizava várias ações para obtenção de votos, visitava áreas pobres da cidade, conversava com as pessoas, isso fazia com que sua popularidade aumentasse, pois nenhuma futura primeira dama do Estado agira de tal forma. E nessas encenações públicas seu carisma contagiava os eleitores que retribuíram com a vitória de VT.

Luíza Távora num primeiro momento se encontra no Rio de Janeiro respondendo cartas com pedidos de populares, com tom agradável, bem político, sem deixar que o remetente perca a esperança de ser atendido, embora no momento da solicitação nada possa ser feito, entretanto, existem casos que são solucionados de forma imediata, em que o uso do público se torna privado e restrito aos mais próximos.

Em outro instante, Luíza Távora se apresenta em Fortaleza no meio do povo, beijando crianças, realizando inaugurações e no meio de tudo isso, planejando a criação de sua imagem de “mãe dos carentes”. E ainda, articula atos nas campanhas políticas do esposo, filho e aliados, usando de seu carisma para arregimentar mais simpatizantes.

No I Veterado( 1963-1966) foi criado um Serviço de Imprensa e Relações Públicas do governo e segundo Fontenelle Virgílio chamou Nertan Macedo<sup>2</sup> para coordenar suas

---

<sup>2</sup> Jornalista cearense que se encontrava radicado no Rio de Janeiro.

atividades, este redigia notícias e reportagens de interesse do governo, acompanhava o Governador e a Primeira Dama a todas as inaugurações e solenidades e escrevia para VT “discursos poemas”.(FONTENELE, 1983:67) A partir da criação desse órgão se intensifica a criação da imagem de Luíza Távora, pois grande parte de seus trabalhos nas comunidades carentes eram divulgados no Jornal *O Povo*.

No II Veterado (1979-1982) outro órgão foi estruturado para divulgação das obras do governo a SECOM – Secretaria de Comunicação Social coordenada por Rangel Cavalcante<sup>3</sup> que sugeriu a VT a criação de uma Assessoria de Divulgação exclusiva para acompanhar a Primeira Dama, já que os repórteres da SECOM não tinham como acompanhar os trabalhos de Virgílio e a programação de Luíza Távora que segundo Rangel tinha um trabalho muito dinâmico que se estendia pelos três expedientes.<sup>4</sup> Também no segundo governo de VT temos o trabalho de Luíza Távora através da PROFA com a construção de conjuntos habitacionais em que se fez uma grande divulgação que enalteceu as ações da Primeira Dama.

Ao analisar parte do arquivo de um político, que guarda documentos relacionados a camadas populares pode-se perceber as posturas utilizadas nessa relação mútua e além disso, percebe-se a ação efetiva de sua esposa, Luíza Távora que age de forma hábil. Assim, Virgílio se preocupava em interagir com aliados e oposição, enquanto Luíza realizava suas ações assistencialistas com intenção de controlar os grupos menos favorecidos existentes.

## BIBLIOGRAFIA

- BARRETO, Maria Adelaide Fléxa Daltro. **Luíza Távora, uma legenda**. Fortaleza: Ed. ABC, 2000.
- FONTENELLE, Geraldo. **Notas do caderno de um repórter**. Fortaleza: Gráfica Luzitana, 1983
- APUD NUNES, Márcia Vidal. *Imprensa e Poder: O Jornal “O Povo” durante os dois governos de Virgílio Távora (1963-1966 e 1979-1982)*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1991.
- GOMES, Ângela de Castro.(org) **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- GONDIM, Linda M. P. Os “governos das mudanças” (1987-1994). IN: SOUZA, Simone de; GONÇALVES, Adelaide (Orgs)... [et al]; **Uma Nova História do Ceará**. 3ª edição revisada e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.
- PROCHASSON, Christophe. **Atenção: Verdade!** Arquivos Privado e Renovação das Práticas Historiográficas. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol.11, n.21, 1998.
- THOMPSON, E. P. *Folclore, Antropologia e História Social*. In: **As peculiaridades dos Ingleses e outros ensaios**. Campinas – SP: Ed. UNICAMP, 2001.

---

<sup>3</sup> Jornalista cearense, considerado competente por ter trabalhado quinze anos como correspondente do “Jornal do Brasil.

<sup>4</sup> Carta Confidencial enviada por Rangel Cavalcante à Luíza Távora, 11/12/1979.